

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIVISÃO DE AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

31 Agosto 2020

1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

Como é normal na época, o estado do tempo durante o mês de Agosto manteve-se quente e maioritariamente seco.

Ao longo do mês as temperaturas diárias apresentaram alguma variabilidade, registando-se alguns dias muito quentes em que as temperaturas máximas nas zonas mais interiores da Região atingiram valores próximos dos 35°C (dias 4 a 7 e 23 a 27), e também alguns dias com temperaturas mínimas abaixo do normal (dias 12 a 17 e 28 a 31).

No dia 20 registaram-se em praticamente toda a Região períodos mais ou menos longos de chuva fraca atingindo nas zonas mais chuvosas valores de precipitação diária a rondar os 30mm. Também nos dias 12,13 e 17 a 19 se verificaram alguns chuviscos dispersos, mas com valores acumulados insignificantes. Durante o período o céu apresentou-se maioritariamente limpo ou pouco nublado e não se registaram ventos fortes.

Na agricultura em geral as condições verificadas foram favoráveis à realização de todos os trabalhos agrícolas quer manuais, quer mecanizados e favoreceram também o desenvolvimento das culturas instaladas.

Como não se registou precipitação significativa e a campanha de rega está ainda a decorrer as disponibilidades de água nos reservatórios superficiais continuaram a diminuir durante todo o mês.

Na Zona da Península de Setúbal há referência a situações pontuais de constrangimentos com a disponibilidade de água para a cultura do arroz, mas na grande maioria as regas das culturas continuam a efetuar-se sem limitações de falta de água assim como o abeberamento de animais.



2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.

Tal como já se tinha verificado no mês anterior, durante o mês de agosto continuaram a verificar-se na cultura da vinha ataques de intensidade e frequência pouco habituais de Cicadelídeos, situação que os produtores atribuem a uma reduzida eficácia dos produtos fitofarmacêuticos atualmente homologados para combater esta praga.

Na vinha há ainda referência a alguns casos de cachos com podridão cinzenta (*Botrytis* sp.) e também traça ligeira.

No caso das pereiras continuam a verificar-se alguns problemas com a estenfiliose, embora pontuais e com perdas globais na produção não superiores aos 15%, bastante inferiores às do ano passado.

3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, feno, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.

Conforme referido no relatório anterior nesta fase a disponibilidade de alimento nas áreas de pastagem de sequeiro é muito reduzida, ou mesmo inexistente, pelo que a alimentação dos efetivos está a ser assegurado com recurso a forragens conservadas e rações industriais.

Nas áreas de regadio os prados apresentam boa coloração e desenvolvimento vegetativo normal face aos encabeçamentos a que estão sujeitos nesta época.

No milho de regadio para produção de silagem os cortes estão ainda a iniciar-se. Segundo informação recolhida, perspectivam-se produtividades ligeiramente inferiores à campanha anterior.

4. f) Cereais praganosos: andamento das colheitas; produção quanto a aspectos de quantidade, rendimento e qualidade dos produtos

Relativamente aos cereais praganosos, a campanha terminou.

Como já se referiu no relatório de Julho, em geral as produtividades foram inferiores ao ano anterior em todos os cereais praganosos, com exceção do trigo mole na zona da Península de Setúbal em que é referido um acréscimo de produtividade.

Também a qualidade é ligeiramente inferior ao registado na campanha anterior.



5. g) Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas, pomares de pomóideas, prunoíideas, citrinos e olivais: estado vegetativo; produção quanto a aspectos de qualidade e quantidade

No geral as culturas arbóreas e arbustivas mantiveram um desenvolvimento vegetativo sem sobressaltos durante o mês de agosto.

Vinha de Uva de Mesa - Durante o mês de Agosto continuou a colheita da variedade Cardinal e iniciou-se a colheita das variedades *Victoria*, *Alphonse Laval*, *Palieri Red Globe*, *Italia* e *Sugraone*.

Apesar das vinhas apresentarem sintomas de cicadelídeos, que têm obrigado a intervenções com fitofármacos, as uvas colhidas apresentam-se em bom estado sanitário.

Em termos de produção, estima-se nesta altura uma ligeira quebra relativamente ao ano anterior.

Vinha de Uva para Vinho – A colheita embora se tenha iniciado logo nos primeiros dias de Agosto, arrancou em pleno a partir da 2ª quinzena do mês e está a decorrer muito rápida pois o tempo seco e quente, mas não em excesso, tem facilitado as vindimas, e, ao verificarem a presença de alguns focos de *Botrytis sp.* os produtores aceleraram a colheita e as Adegas Cooperativas alargaram os horários de receção de uva.

No final do mês a vindima das castas brancas aproximava-se já do fim e já se tinha iniciado a vindima das castas tintas.

Apesar de como referido alguns cachos apresentarem podridão e também sintomas de traça os mostos obtidos apresentam-se bem equilibrados de acidez e com bons graus, aroma e cor pelo que se esperam bons vinhos.

Relativamente às produtividades, nesta altura estima-se uma produção global semelhante à campanha anterior ou ligeiramente inferior.

Pomoíideas – De um modo geral nas pomoíideas verificou-se um atraso na colheita de cerca de 5 a 10 dias em relação a um ano normal.

Para o caso da pêra a colheita teve início em 12 de agosto, tendo terminado no Baixo Oeste já no dia 2 de setembro, sendo que no Alto Oeste, tendo-se iniciado alguns dias mais tarde, ainda decorre.

Confirmam-se para a pêra quebras de produção global entre os 30 a 40%, sendo que em termos qualitativos há calibres superiores, maiores teores de açúcares e frutos com maior predomínio de carepa.

No que se refere à maçã, a colheita que se iniciou para algumas variedades ainda em Julho continua a decorrer. Como já se referiu no relatório do mês anterior, na zona Oeste embora em algumas variedades apresentem menores quebras, nas variedades mais significativas (Fuji e Grupo das Galas) preveem-se

quebras da ordem dos 15 a 20% relativamente ao ano anterior. Nas restantes zonas prevê-se uma quebra da ordem dos 10%.

Prunoídeas - A campanha está praticamente concluída, a qualidade da produção foi normal. Relativamente à campanha anterior há a registar também uma quebra das produtividades que se estima na ordem dos 20%.

Citrinos - Apresentam desenvolvimento vegetativo e presença de frutos normal.

Olival- A falta de frio na altura da diferenciação e também a chuva afetaram muito o vingamento, pelo que nos olivais a presença de frutos vingados (que nesta altura estão em fase de endurecimento do caroço) é reduzida.

Em termos sanitários o ano está a correr regular sem grandes incidências de mosca da azeitona.

6.d) Estado vegetativo das culturas arvenses de sequeiro e regadio nomeadamente Milho, Arroz, Grão-de-bico, Feijão, Tomate (para indústria); disponibilidade de água para rega

Milho – O milho de sequeiro, que na Região apenas tem representatividade no Oeste encontra-se em fim de ciclo. Aponta-se para uma produção global na Região cerca de 20% superior ao ano transato devido sobretudo à maior área plantada.

Quanto às áreas de milho de regadio apresentam em geral bom desenvolvimento vegetativo e embora se tenha conhecimento de 1 situação com colheita iniciada na sua grande maioria estão ainda muito atrasadas prevendo-se que só no final de setembro início de outubro a colheita se inicie em pleno.

Em termos de fitossanidade o ano tem corrido sem situações fora do normal, mas sobretudo na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia há prejuízos importantes provocados por javalis que ao longo de todo o ciclo muito têm afetado a cultura.

Arroz – Na cultura do arroz as searas apresentam povoamentos irregulares estando na generalidade entre as fases de encanamento e grão leitoso prevendo-se o início da colheita na semana 39.

O controle de infestantes apesar de ter corrido um pouco melhor este ano, continua a ser um problema que os produtores atribuem ao facto das infestantes estarem a criar resistências ao uso constante dos mesmos produtos fitofarmacêuticos pois são poucos os produtos homologados para o efeito.

Grão de Bico– As poucas áreas de grão de bico existentes estão a ser colhidas e apresentaram produção ligeiramente superior ao ano anterior.

Feijão seco – Também o feijão seco maioritariamente destinado ao autoconsumo está em colheita com produções semelhantes ao ano anterior.

Tomate indústria - No que respeita à cultura de Tomate para Indústria, a colheita está a decorrer em boas condições, estimando-se que no final do mês estivesse colhida cerca de 50% da área de cultura.



A produção está a chegar às fábricas em bom estado sanitário e com qualidade em termos de cor e grau BRIX

Relativamente à quantidade estima-se nesta altura uma quebra de produtividade relativamente ao ano anterior da ordem dos 10 a 15%.

Como já se referiu no início na maior parte da região a disponibilidade de água para rega manteve-se normal durante o mês de Agosto, com exceção de algumas situações de dificuldade em assegurar o alagamento dos canteiros de arroz na zona da Península de Setúbal e também numa parcela isolada de 1 produtor de tomate na Lezíria do Tejo.

9. d) Colheita das culturas de batata de sequeiro e regadio: como decorreu; produção quanto aos aspectos de quantidade, rendimento e qualidade dos produtos.

Batata Sequeiro – A colheita da batata de sequeiro, que na Região apenas tem representatividade no Oeste conclui-se durante o mês de Junho. A produção global nesta campanha foi ligeiramente inferior ao ano anterior apesar de se ter verificado um acréscimo na área plantada. Quebra esta que se justifica pelo menor calibre dos tubérculos.

Batata de Regadio - Na zona da Península de Setúbal a colheita está concluída. O rendimento e a qualidade da produção foram muito semelhantes à campanha anterior. Nas restantes zonas a colheita está a decorrer, estimando-se também produtividades semelhantes ao ano passado.

Benavente, 8 de setembro de 2020

